 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 004. A Produção Indígena nos Cursos de Licenciaturas Interculturais: diálogos interdisciplinares e saberes tradicionais na educação superior

Marcos Antonio Braga de Freitas (Universidade Federal de Roraima) - Coordenador/a, Carlos Kleber Saraiva de Sousa (Universidade Federal do Ceará) - Coordenador/a A educa??o superior brasileira no s?culo XXI tem buscado novos desafios com as demandas das popula?es oriundas das camadas populares e de vulnerabilidade social, quilombolas, povos ind?genas, entre outros segmentos sociais do pa?s com a inclus?o e o acesso ?s universidades a partir de pol?ticas de a?es afirmativas e cursos espec?ficos, a exemplo da Educa??o do Campo e Licenciaturas Ind?genas. O Ensino Superior Ind?gena no Brasil, tem uma hist?ria de luta, resist?ncia e os marcos legais conquistados com a Constitui??o Federal de 1998 (art. 210 e 231), LDB 9.394/1996 (art. 78 e 79) e do Conselho Nacional de Educa??o. A educa??o superior ind?gena ? uma realidade com as experi?ncias iniciais nos anos de 2000 a 2005, a exemplo, da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Goi?s (UFG); entretanto, se expandindo para outras institui?es de ensino superior, tendo hoje aproximadamente 28 cursos de licenciaturas interculturais ind?genas no Brasil, inclusive sendo criado em 2005, o Programa de Apoio ? Forma??o Superior e Licenciaturas Interculturais Ind?gena no ?mbito do Minist?rio da Educa??o para fomentar essa expans?o e manuten??o dos cursos. A proposta do GT ? discutir as experi?ncias em curso nas universidades brasileiras no contexto das licenciaturas interculturais, sobretudo, de que forma a produ??o ind?gena tem reflexos nas escolas e comunidades ind?genas.

La educación Ch'ol de Tila, entre la tradición e la modernidad

Autoria: Manuel López López

El estudio, pretende analizar, interpretar e compreender los patrones culturales que inciden en la matriz cultural de los Choles de Tila, configurando sus procesos educativos propios, frente a otros modelos educativos que les són impuestos. Los Choles tienen evidentemente roles establecidos de acuerdo a su género y organización social, sin embargo, considero que a través de los diversos escenarios con los que interactúan de manera cotidiana, han generado grandes câmbios. Así en esa investigación se plantea: ¿Cuál es el rol que desempeña en la actualidad la familia Ch?ol en el ejercicio de la educación de sus hijos?, ¿Cuál es el impacto de la educación de las familias ch´oles en los aspectos económico, social, político y cultural? y ¿Cuáles son los procesos de retransmisión cultural que se sedimentan en los sujetos y permiten la reelaboración de su propia cultura y reconstrucción de sus identidades? La investigación trata de lograr una compreensión de las relaciones que establecen los Ch?oles entre sus integrantes en un escenario especifico y en contextos más amplios. Así, es indispensable analizar a partir de relaciones sociales que se manifiestan alrededor de su entorno, inmerso en un contexto social muy complejo. Dadas esas características se prosiguió a un acercamiento etnográfico, método que permite participar activamente con el objeto de estudio, en algunos casos formando parte de eso mismo objeto o que requer también el doble execício de acercamiento y distanciamiento. Los Ch?oles són um pueblo indígena, originário de México. Es hablante de uma lengua de origen Maya y vieve en la región selva de Chiapas, sur del país. Vive en condiciones económicas no estables, dedicados a la agricultura para el autoconsumo, la venta de mano de obra y otros, siendo el magisterio indígena uma opción professional para la posible solvencia y seguridad de una mejor condición de vida. El presente trabajo considera las condiciones que enfrentan las familias ch?oles del

 ISBN: 978-85-87942-61-6

município de Tila para compreender los mecanismos y procesos de educación que empleam para garantizar la supervivencia de sus miembros. Al hablar de educación familiar necesariamente se hace hincapié aos procesos de aculturación, endoculturación y socialización ya que son éstos los que posibilitan la permanencia o el cambio de los patrones propios de la cultura. Pero, además de los processos de socialización e educación propios de la tradicición Ch?ol, también se considera la función de la escuela que, aun que sea un aparato ideológico de estado, és compreendida como uma institución que les ofrece oportunidades de mejorar sus condiciones de vida.

Trabalho completo

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**